



Ação Cristã Vovô Elvório
Viver para Aprender, Aprender para Viver

Jornal de Umbanda

★ Estrela-Guia de Aruanda ★

Ano VII - Janeiro de 2018
Distribuição gratuita

Okê
Arô

Oxóssi



Querido (a) consulente,

Seja muito bem-vindo (a)!

☆ Lembre-se de que este é um TEMPLO RELIGIOSO e sagrado.

☆ Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas.

☆ EVITE bermudas, roupas curtas, decotes, transparências etc. Sinta-se convidado a cantar nossos pontos e as canções entoadas no início do trabalho. Nos demais momentos, faça silêncio.

☆ DESLIGUE O CELULAR.

☆ O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.

☆ Dúvidas e sugestões:
estrelaguiadearuanda@gmail.com

CONTEÚDO

✍ Informações importantes.....	02
✍ Editorial.....	03
✍ Quem manda nas matas é Oxóssi.....	05
✍ Orixá de cabeça muda?.....	06
✍ Leis da física e leis da vida.....	07
✍ Ervas.....	08
✍ Desapego - Começos e recomeços.....	09
✍ Anota aí.....	10



Giras de atendimento:

**Sempre aos sábados
às 15:00h**

Chegue cedo e pegue sua senha

«Na Bahia é São Jorge
no Rio, São Sebastião,
Oxóssi é quem manda
nas bandas do meu coração...»



**Nossa
Equipe**

Editora Chefe:
Luiza Leite

Editores:
**Lisia Lettieri
Luana Mayra
Lucius Lettieri**



Revisão Gramatical:
Fernanda Rocha

Diagramação e Arte:
Sabrina Siqueira



Colaboradores:
**Juliana Abdala
Thiago Lobo**



Consultor Jurídico:
Rafael de Ávila - OAB/DF 30692



Um apelo ao amor



Há certo tempo, um espírito guardião da nossa casa me sugeriu um tema de texto para esse jornal, que explicasse que o ACVE sempre acolheria todos aqueles irmãos aflitos que estivessem em busca de ajuda. Disse que muitos deles estariam em desespero pois já tinham pedido socorro a padres, pastores e dirigentes de centros espíritas e o lenitivo recebido não havia sido suficiente para solucionar seus problemas. Ou seja, depositavam a última esperança na Umbanda.

Ele ajudou a gerar o pensamento de que poderíamos ter entre nós homicidas, traficantes, exploradores sexuais, criminosos em geral. Como receberíamos essas pessoas? Fariamos um julgamento prévio com base na moral ou na ética, de acordo com o que nós achamos correto? De acordo com a nossa verdade? Ou não julgaríamos e levaríamos em conta a Verdade do Cristo, aquele que colocou o amor acima de todas as coisas?

Entendo que essa reflexão está diretamente associada à verdadeira caridade. Ao fundar a Umbanda, em 1908, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, incorporado em seu médium Zélio de Moraes, trouxe o conceito da nova religião: “é a manifestação do espírito para a prática da caridade”. E ele também disse que, nessa nova religião, todos seriam acolhidos porque essa é a vontade do Pai.

A partir disso, acho importante ponderar sobre qual foi o tipo de caridade proposto por Sete Encruzilhas, que explicou:

“A prática da caridade no sentido do amor fraterno será a característica principal deste culto, que tem base no Evangelho de Jesus e, como mestre supremo, Cristo”.

Acredito que o Caboclo tenha se referido ao mesmo tipo de caridade proposto por Jesus, aquela no sentido do

amor ágape, e não a que foi desvirtuada com o passar do tempo. Quem faz caridade não espera nada em troca e provoca uma mudança real e positiva na vida do indivíduo.

Zélio de Moraes, por exemplo, não se contentou em oferecer comida a um morador de rua que bateu à sua casa com fome, pois ele sabia que matar a fome naquele momento não solucionaria o problema daquele irmão. Ele ofereceu um quarto em sua casa e deu todos os meios para, de fato, ajudá-lo.

Divaldo Franco, na Mansão do Caminho, ajuda diariamente cerca de seis mil pessoas e abriga mais de três mil, centenas delas tem sido registradas com filhas do médium.

Logicamente, a proposta reencarnatória desses irmãos pode ter sido bem diferente da minha ou da sua, leitor. Mas serve de exemplo para todos nós sobre o que é, de fato, fazer caridade. Ensina que é impossível desassociar caridade de amor. E o amor, graças a Deus, é o futuro que todos nós estamos fadados a viver.

Ir às giras e incorporar espíritos que passam mensagens edificantes é caridade para conosco. Não podemos nos iludir achando que, assim, estamos ajudando o próximo. Nós somos meros coadjuvantes. Quem faz a caridade ao próximo, nesse caso, são os guias. Estes, sim, são impulsionados pela caridade que ainda não internalizamos, pois vêm nos ajudar, movidos, única e exclusivamente, pelo amor. Não é por interesse em evoluir, queimar karma, nem de receber reconhecimento, posto que nem utilizam seus nomes de quando encarnados. Aqui, são apenas Vovôs Beneditos, Caboclos Arranca Toco, Mariazinhas, Zés do Laço, etc.

Então, voltando à questão inicial, o que estamos fazendo no terreiro de umbanda? Com que direito nos posicionamos como julgadores de pessoas das quais nem conhecemos a história, as dores e dificuldades? E, mais sério do que isso, estamos sendo movidos por que tipo de sentimento, ao querer que essas pessoas não compartilhem do nosso convívio no ambiente religioso, como se fossem uma praga que poderia nos contaminar? Isso pode ser tudo. Menos caridade.

continua



Não estamos aqui para julgar, mas para trabalhar para Jesus, atendendo a todos aqueles que precisarem. Enquanto isso, vamos amadurecendo juntos. Não somos perfeitos, mas somos perfectíveis. Temos a centelha divina dentro de nós. Se “eu e Deus somos um”, então temos o amor divino em nós e podemos multiplicar esse sentimento ao compartilhá-lo, cada um a seu tempo, sem pressão. Mas nunca inertes, pois não basta não fazer o mal; é preciso fazer o bem.

A umbanda, como tudo na vida, precisa de entrega real e comprometida. Temos que nos envolver de coração. Misturarmo-nos. Movimentar. Unir! Fazer diferença na nossa vida e na dos irmãos que estão ali, movidos pelo mesmo sentimento: amor fraterno. Assim, vamos atingindo, de pouquinho em pouquinho, a nossa evolução e a do planeta em que vivemos.

Médium Luiza Cruz

Referências:

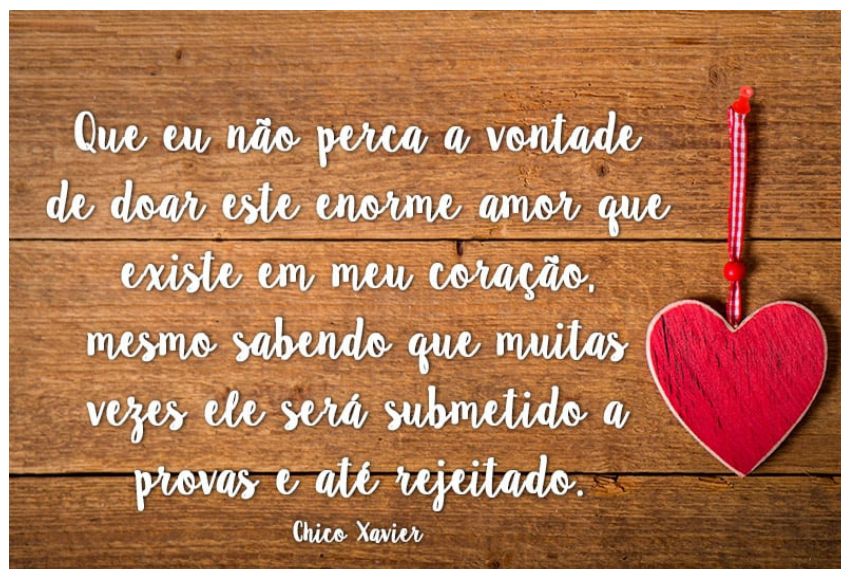
I - <http://www.paimaneco.org.br/filosofia/historia-da-umbanda>.
Acessado em 26/12/17.

II - <http://www.paimaneco.org.br/filosofia/historia-da-umbanda>.
Acessado em 26/12/17.

III - Cumino, A.; Queiroz, Rodrigo. Caridade: Amor e perversão: São Paulo: Editora Madras, 2002

IV - A Mansão do Caminho é a obra social do Centro Espírita Caminho da Redenção, situada em Salvador, no estado da Bahia.
https://pt.wikipedia.org/wiki/Mansão_do_Caminho.

V - https://pt.wikipedia.org/wiki/Divaldo_Pereira_Franco. Acessado em 26/12/17.





Quem manda nas matas é Oxóssi...

Muitas coisas são divulgadas sobre os orixás. Muitos sentidos comuns quanto a pontos de forças. Algumas divergências. Coisas normais para nós encarnados que não possuímos meios e nem evolução para compreendermos a vibração e a energia de um orixá. Os “braços divinos” tomam formas de acordo com a visão de cada filho de fé. Cada um acredita, visualiza e venera Deus e os orixás da sua forma. Sincretizados ou não com os santos, os orixás fortalecem e alimentam diversas falanges que, por meio da egrégora formada, atuam em sua vibração, guiando, orientado, educando, auxiliando... e vários outros “ando” que todos precisamos.

Não é diferente com Oxóssi. Muitos já sabem seu ponto de força: “Quem manda nas matas é Oxóssi...”. A sua cor, verde, e seu dia, quinta-feira, são quase unanimidades para os umbandistas e para aqueles que o cultuam e alimentam a crença nele. Ele atua diretamente na busca pelo conhecimento, por meio do aprendizado e ao exercer os ensinamentos, chega-se à sabedoria. Rege a disciplina necessária para buscar o desejado e cobra a disciplina na busca pela reforma íntima: com o crescimento espiritual. Aquele que busca se analisar e se conhecer adquire a sabedoria de poder caminhar com mais firmeza em sua evolução. É também regente da linhagem dos Caboclos, que trabalham nas diversas linhas dos outros orixás, mas que trazem consigo a figura indígena que remete àqueles que viveram e muito aprenderam nas matas.

Não é à toa que Oxóssi rege as matas, pois, para sobreviver nela, é preciso conhecê-la. Ter orientação para caminhadas, saber analisar os riscos, de onde tirar o alimento por meio da colheita ou da caça e, até mesmo, de que forma conseguir água, caso não exista rio por perto. Saber analisar o melhor lugar para acampar e por onde caminhar. Ouvir o silêncio, que fala mais do que qualquer barulho. Abrir caminhos que ainda não estão trilhados na mata só é possível para aqueles que as compreendem, que as sentem, que as respeitam, que entendem que ela se renova e vive conforme a influência daqueles que ali habitam.

Energeticamente, Oxóssi traz a vibração das matas para aqueles que necessitam. Ele auxilia na busca e na disseminação do conhecimento. É o orixá da fartura: por meio do plantio, do cultivo, chega-se à colheita. Oxóssi traz a força do caçador certo: de uma flecha só. Este domina seu instrumento e sabe precisamente como usá-lo. Traz a disciplina para conquistar o conhecimento que o levará ao objetivo. É também a palavra sincera e renovadora, baseada nos ensinamentos aprendidos,

que acalenta e renova os bons sentimentos dentro dos corações desvirtuados.

Por estar ligado às matas, muito se fala sobre as ervas e também sobre a capacidade de cura de Oxóssi. Em nossa casa, cultuamos também Ossain, orixá regente das ervas, do prana das plantas que, manipulado, produz efeitos físicos e espirituais corretivos e que auxiliam na caminhada neste planeta. Essas ervas normalmente são encontradas nas matas e florestas, pontos de força de Oxóssi. Mas sua atuação de tratamento e cura não se resume apenas a fornecer plantas medicinais.

Cada orixá possui sua forma específica de atuação espiritual. Todos são capazes de realizar tratamentos e produzir curas, variando conforme a necessidade do doente. Não diferente é Oxóssi, que tem como principal forma de tratamento a cura por meio do aprendizado. Os espíritos adoecidos refletem em seu corpo físico-espiritual as mazelas guardadas durante suas diversas encarnações. Erros, decepções, desalentos, entre tantos outros sentimentos impressos e escondidos sob o véu da

encarnação despontam no corpo físico para expurgar e ensinar aqueles que o possuem, de forma a desfazer as amarras do passado e permitir a caminhada evolutiva.

Talvez a forma de Oxóssi impulsionar a correção dos problemas espirituais seja a mais complexa para muitos. As máscaras, as fugas, o esconder ou renegar os problemas interiores são empecilhos para o autoconhecimento. Para a plenitude espiritual, é necessário se estudar, buscar confrontar sentimentos e refletir sobre si de forma experimental, utilizando os ensinamentos adquiridos e práticas renovadoras, para que a correção (ou cura) das mazelas seja produzida de dentro para fora, tornando o tratamento físico o estágio final de correção de algo já reparado.

Em Oxóssi a cura é a colheita de um tratamento feito por meio do plantio e do cultivo de bons ensinamentos. Amar-se, compreender-se, aceitar-se, buscar práticas e orientações edificantes, como os ensinamentos de Cristo, são algumas das sementes que Oxóssi busca plantar em cada descampado que necessita ser reflorestado. Internalizar esses conhecimentos e lutar para executá-los, pouco a pouco, em cada vida. Cada passo e cada atitude baseados nas sementes plantadas farão crescer uma grande floresta em cada espírito que se dispuser a persistir. E a cura toma a forma de uma linda floresta semeada nos corações mais desgastados e atormentados e que são renovados, e pulsam, e crescem com as novas sementes que continuam a ser plantadas pelo ciclo natural das plantas que ali estão firmes.

Médium Thiago Lobo





Orixá de cabeça muda?

O chacra coronário se localiza no topo da cabeça e desempenha - além de uma enormidade de funções psíquicas e orgânicas - o papel fundamental de ligar o ser ao divino. O Orixá é emanção do poder divino e sua atuação ocorre de forma mais direta no chacra coronário. Daí surge a expressão “orixá de cabeça”, que significa “aquele que rege a coroa do espírito, direcionando, sustentando e influenciando aquele ser em sua caminhada”.

Cada espírito, em sua essência, em sua coroa, carrega uma vibração que se relaciona mais intimamente com três orixás, nomeados por orixá de frente, orixá adjunto e orixá ancestral. No processo de autoconhecimento e aprendizado acerca dos guias e orixás, é comum serem revelados pelo guia chefe da casa os três orixás da coroa de um médium, e esta revelação objetiva facilitar o entendimento das energias que regem o trabalhador.

O problema aparece quando, em dado momento, o guia chefe da casa informa ao trabalhador que seus orixás de cabeça não serão mais aqueles três, “mudando a coroa do trabalhador”, alterando um, dois ou os três orixás.

Esta mudança, apesar de gerar insegurança no médium e por vezes insatisfação, é completamente compatível com a realidade do trabalho do Ação Cristã Vovô Elvírio, bem como constitui prática utilizada pelo guia chefe da casa, o preto velho senhor Pai Leopold.

Observe que a alteração da coroa realizada por Pai Leopold não é uma troca do orixá primordial, pois este não pode nem será “tirado” da essência do médium, uma vez que rege aquele espírito independentemente das circunstâncias. O que acontece é uma aproximação intensa do novo orixá.

A alteração energética do novo orixá ou dos novos orixás traz mudanças profundas e essa prática é realizada sempre que o guia chefe vislumbra a necessidade de mudanças no médium. Essa alteração é realizada por uma enormidade de motivos e os mais comuns são: a bem do trabalho espiritual; auxiliar o médium em novos caminhos; criar mudanças de postura; aprofundar o autoconhecimento; fortalecer ou estruturar em um momento de vida, podendo acontecer por todos esses motivos simultaneamente.

É importante compreender que o médium não “perdeu” a vibração de seu orixá primordial, não “perdeu” aquele orixá. O médium não vai deixar de ser filho de seu orixá de frente nunca, mas pode ser posto temporariamente sob a atuação de outro orixá, visando o melhor para o trabalhador e para a corrente.

Vale lembrar que os filhos que possuem Oxumaré como orixá de frente, dada a plasticidade deste orixá, têm maior possibilidade de mudança de orixá regente da coroa e possuem maior facilidade para lidar com a aproximação de outros orixás.



Médium Rafael de Ávila



**MOCIDADE UMBANDISTA
HUMBERTO DE CAMPOS**

Homem evangelizado, mundo equilibrado

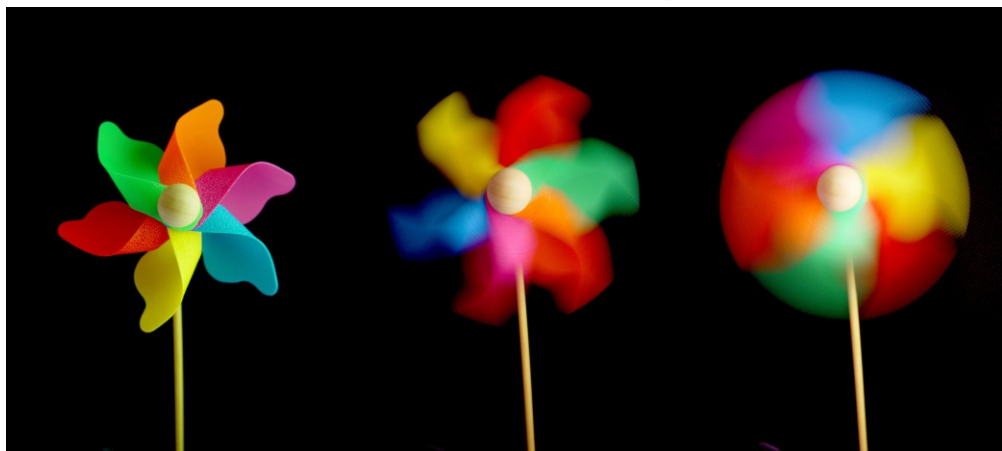


Em breve, mais informações!



Leis da física e leis da vida

"A inércia é que é o sinônimo de morte, a lei da vida é mudar"
Simone de Beauvoir, a velhice.



Inércia é a disposição que um corpo tem para se manter em movimento ou em repouso, ou seja, se você está em movimento, a tendência é que seu corpo continue se movimentando, se você está parado, a tendência é que seu corpo continue parado. Vou explicar melhor.

Em 1687, um físico e matemático inglês chamado Isaac Newton, afirmou que "quando a resultante das forças que atuam sobre um corpo for nula, esse corpo permanecerá em repouso ou em movimento retilíneo uniforme". Quer dizer que, se estamos parados e nada (nenhuma força) agir sobre nós, continuaremos parados. Faz sentido não só para as leis da física quântica e mecânica, mas também tem tudo a ver com a nossa vida.

Ao nos depararmos com algo que nos incomoda no dia a dia, é comum nos perguntarmos como chegamos a esse ponto, por qual motivo as coisas não mudam, por que tudo parece ser do mesmo jeito sempre. A resposta está na Lei de Newton e em nós mesmos, na forma como nos posicionamos diante das situações da vida.

Quantas situações há que vivenciamos, nas quais nos acomodamos, apesar da profunda insatisfação que nos causam! Seja um relacionamento que não vai bem, aquele emprego que não chega, aquele problema que não conseguimos resolver e por aí vai. Será que já paramos para pensar em como estamos agindo nessas situações e por qual motivo nunca se resolveram?

Estar na zona de conforto, manter um plano, um modelo de vida minuciosamente calculado parece perfeito, mas tende a nos manter inertes, parados, do mesmo jeito sempre e, às vezes, podemos até achar perfeito tudo como está, pois dá muito trabalho nos movimentarmos, perdermos o medo, enfrentarmos barreiras e vencermos preconceitos. É mais fácil

colocarmos tudo dentro de uma caixinha, e escondermos lá no fundo do armário, e seguirmos a vida, como se nada estivesse acontecendo. Realmente não vai acontecer, vai ficar tudo parado, do jeito que deixamos. Será que é essa atitude que a vida quer de nós? Será que a reação que virá em contrapartida condiz com o que gostaríamos de receber?

Vimos que a movimentação de qualquer situação que seja depende da energia (a força, o foco e a fé) que direcionamos a ela. É necessário fazer algo diferente do que estamos acostumados, dar movimento aos nossos pensamentos e transformá-los em ações. Quanto mais agirmos, mais resultado alcançaremos.

Não é fácil sair da inércia pois demanda vontade, pensamento firme, objetivo e principalmente saber que nem sempre a energia depositada ali voltará da forma que desejamos. É importante aceitar que aquilo que está voltando do universo para nós é o que precisamos naquele momento. Como disse Joana de Ângelis, em psicografia de Divaldo Franco:

"Assim, quando hajas feito o máximo ao teu alcance e os resultados não sejam conforme esperavas, não te exasperes e aguarda um pouco mais. Este não era o momento e, se houvesses logrado o êxito, isto não te seria conveniente. Permite, pois, que se faça a vontade de Deus, e não desanimes jamais."

A inércia é cômoda, é conveniente. É comum ouvirmos "senta e espera" ou "aceita que dói menos". Mas se você está incomodado, não sente, não espere, levante e ande, corra, aja, não aceite o que não ache que deva aceitar, pergunte, questione, não deixe a vida passar. Ontem já passou e o amanhã ainda não chegou, que tal viver hoje?

Médium Sabrina Siqueira



Ervas



Qual a missão das plantas em nosso planeta? As plantas são os seres do reino vegetal capazes de colher sua própria energia de subsistência e constituem a base da cadeia alimentar. Por isso, são conhecidas como produtores.

Seus usos na agricultura, ecologia, homeopatia, fitoterapia, alquimia, nutrição funcional, religião, etc. elevam-nas como missionárias nas curas das almas. Elas possuem os mistérios, poderes e forças divinos, os quais, ativados por nós, humanos, e pelas entidades com quem trabalhamos, possuem a função de reequilibrar os distúrbios energéticos dos pacientes, a partir da extração do fluido vital delas.

Isso se dá pela **r e v e r s ã o** e desprogramação da vibração característica da causa do dano ou desequilíbrio. Significa que tratar a doença é sintonizar aquela energia na frequência correta e, no caso, usamos a vibração do fluido vital das plantas para isso.

Exemplificando, se há um desequilíbrio diagnosticado como asma, provavelmente a vibração do chakra laringeo está errada. Podemos reequilibrá-la de diversos meios com o uso de vegetais, seja por chás, xaropes, benzimentos ou defumações.

Quanto à linha de ervas de uso ritualístico, temos a

classificação de quentes, mornas e frias, que respectivamente atuam com limpeza profunda, reposição de energia e ativação e reforço de vibrações do ambiente ou do paciente. Esse uso ritualístico refere-se à ação de magia e, por isso, deve ser orientado por uma entidade e conhecido pelo médium que a pratica.

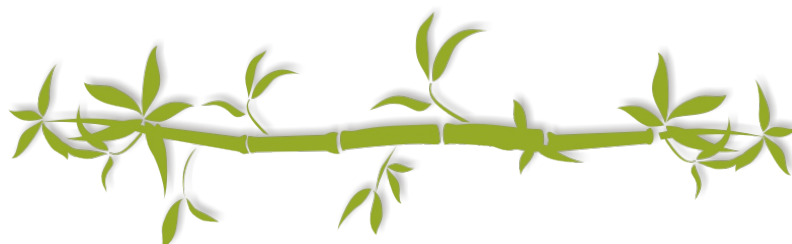


As ervas na umbanda podem ser usadas em banhos de amaci, defumação, fumo de entidades, bate folhas, benzimentos, rapé e delimitação de campos energéticos. Assim, quando o preto-velho bafora o cachimbo, ele está usando o elemento fogo com as propriedades daquele fumo, tal como ocorre na defumação. Os mistérios das ervas são ativados no amaci, no seu preparo e com a ajuda do elemento potencializador da água. O rapé atua na percepção e emoções do cérebro, que, por meio da inalação, entra em contato com a corrente sanguínea e altera o

estado de ânimo do médium.

Existe um orixá associado à energia de Oxóssi, guardião dos mistérios das ervas: Ossain. A ele devemos solicitar a permissão para o uso das ervas em nossos rituais e agradecer por essa dádiva divina.

Médium Daniela Orem





Desapego - Começos e recomeços

A vida nos mostra, a cada momento, ensinamentos sobre o desapego, seja ele material ou emocional. Com esses ensinamentos, vem a percepção de que cada perda nos traz o novo, o recomeço. Novos sentimentos, novos caminhos, novos sabores, novas pessoas, tudo novo... de novo.

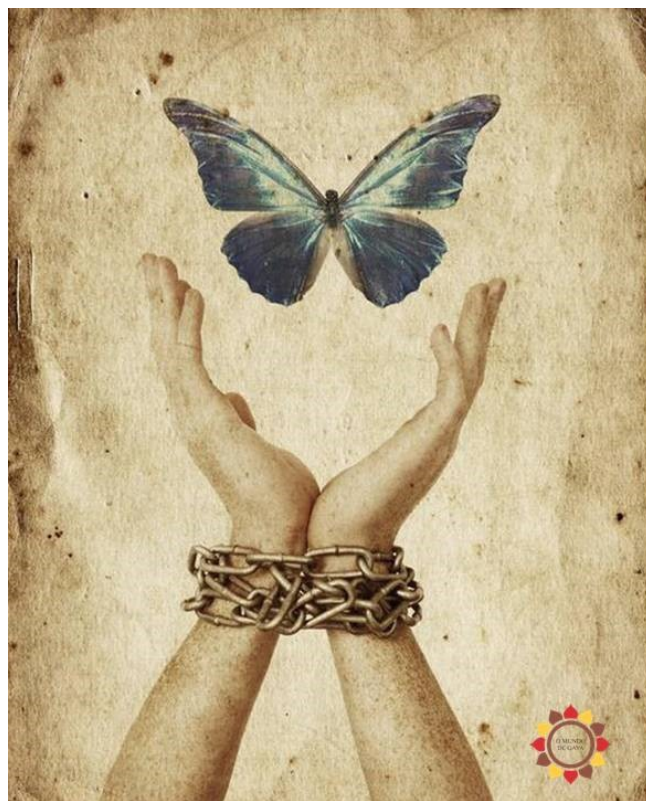
Ao nascermos, já temos que lidar imediatamente com a perda do aconchego que é a barriga de nossa mãe. Após todo o caminho de descobertas e aprendizados onde tudo ficou fácil e gostoso, ter que reaprender e se desenvolver em um mundo novo não é coisa fácil. Esse não é um momento de perdas e recomeços apenas para nós, filhos. Nesse momento a mãe também encara uma “perda”, mas uma perda no sentido de que aquele filho não lhe “pertence” mais. Ele vai crescer e vai seguir a própria vida, caminhando sozinho. A mãe pode apenas lhe mostrar o melhor caminho, mas quem decide qual trilhar é ele.

Um pouco mais jovens, encaramos outros sentimentos de perda, ao lidarmos com o pesar de nos desfazermos de um brinquedo quebrado ou velho, ao brigarmos com amigos, ao mudarmos de escola, ao mudarmos de casa, ao termos que deixar o velho, o cômodo, o amado para trás. Após vivenciarmos nosso momento de “luto”, percebemos a alegria de ganhar um novo brinquedo, de criar novos amigos, de ter coisas novas e mais divertidas para fazer e nos sentimos felizes por termos recomeçado.

A morte de um animal amado, o término com o primeiro amor, com o segundo, com o terceiro, a perda de um ente distante, a perda de um ente próximo, aquela perda que nos faz sentir uma dor física no peito. Quem nunca sentiu?

Mas toda perda traz consigo o recomeço, o novo. E após aquele sentimento de incapacidade por não conseguirmos mudar o que tanto queremos, após aquele sentimento de solidão porque ninguém entende a nossa dor, as coisas se acalmam em nossa mente e em nosso coração, voltamos a sentir força, a saber quem somos e decidimos dar o primeiro passo para o novo... de novo.

E o novo... o novo é belo, é encantador, nos traz a oportunidade de fazermos melhor, de fazermos diferente ou de fazermos tudo igual porque foi gostoso da forma que foi. O novo nos dá um certo medo, um certo receio, mas quem não gosta de aventuras, não é mesmo? E quando observamos o nosso interior, percebemos que não somos a mesma pessoa de antes, que essa nova pessoa é uma pessoa mais forte, mais madura, mais confiante e muito mais decidida, porque sabe muito bem o



que quer. Após aquela nuvem escura sair de cima de nossas cabeças, vem o sentimento de gratidão por termos passado pelo que passamos para nos tornarmos quem hoje somos.

Todos esses pequenos ensinamentos que vivemos no decorrer de nossas vidas servem para irmos aprendendo aos poucos que nessa vida nada é eterno. Se temos hoje, não necessariamente teremos amanhã e isso deve bastar. Seremos felizes com o que temos hoje, aceitarmos o que a vida nos dá e, se não mais... sigamos e sejamos felizes!

Já dizia Pai João de Aruanda:

“É preciso se desapegar do mundo. Usar as coisas que estão no mundo sem se submeter a elas. Essa a verdadeira essência da sabedoria.

Somos todos imortais, espíritos, filhos da vida, de Deus. Coisas passageiras não fazem parte do que é eterno, e o que é eterno não pode ficar preso àquilo que é passageiro.

Pense nisso meu filho.”

(Sabedoria de Preto Velho – Robson Pinheiro. Pelo espírito Pai João de Aruanda.)

Médium Juliana Abdala

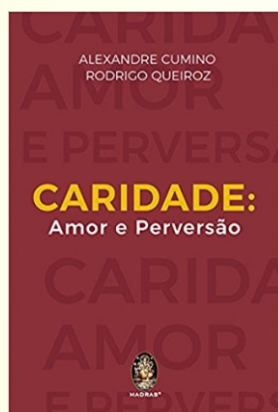


Indicação de Leitura:

Caridade: Amor e perversão

Alexandre Cumino e Rodrigo Queiroz

A obra a seguir é o resultado da inquietação de dois sacerdotes de Umbanda, ao perceberem que o conceito de caridade trazido de outras vertentes religiosas para o ambiente de terreiro não passa de uma venda de indulgência moderna. Fora de seu sentido apurado, a caridade se torna



moeda de troca e o ser mais caridoso passa a ser também o mais evoluído espiritualmente. Na Umbanda, o papel de executor da caridade ficaria, então, a cargo do médium que acredita ser esse agente, "permitindo" a evolução dos guias por meio do trabalho mediúnico. Ao tocar nessa ferida, a obra passa a questionar a distorção de sentido da ação caritativa, mostrando que isso se faz de forma perversa, num contexto sistematizado em que a caridade sempre acontece para que alguém alcance algo. Num diálogo rico em historicidade e costurado em reflexões éticas, Pai Alexandre Cumino e Pai Rodrigo Queiroz presenteiam o debate consciencial da religião em sociedade, discutindo sobre amor ágape e valores cristãos. Estes devem nortear o que eles acreditam ser "a manifestação do espírito para a prática do amor divino".

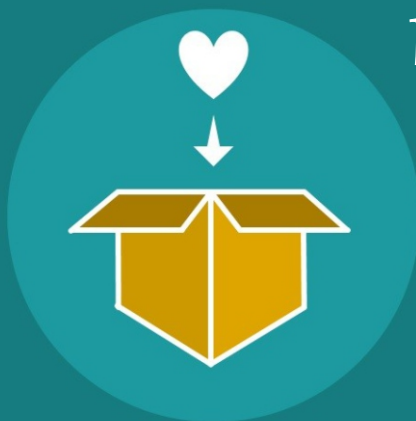
Visite o site do ACVE:
www.acve.com.br



Dezembro



13/Janeiro	Recesso
19/Janeiro	Gira em Homenagem a Oxóssi Palmelo -GO
20/Janeiro	Gira em homenagem a Oxóssi
27/Janeiro	Gira de Atendimento de Pretos-Velhos
03/Fevereiro	Gira em Homenagem a Iemanjá



Doações são sempre bem-vindas!!!

Se você tem interesse em efetuar alguma doação financeira ao Ação Cristã, pode procurar os irmãos que trabalham na nossa Tesouraria. Caso deseje fazer depósito bancário:

Banco do Brasil

Agência: 1419-2

Conta Corrente: 430.021-1.

Sua contribuição é muito importante para o funcionamento da nossa casa.

Que o Pai Oxalá abençoe a todos.